

SESCON

REVISTA

INFORMATIVO IMPRESSO SESCOON RIO DE JANEIRO

#162

Jul/Ago 2022



5G

Metaverso e 5G

Recursos trazem novas oportunidades de trabalho para as empresas

Índice

Editorial

Tecnologia aliada ao trabalho

Aconteceu

SESCON-RJ participa de solenidade de entrega da Medalha Pedro Ernesto ao presidente do CRCRJ

Entrevista

Contabilidade em primeiro lugar

Contabilidade Condominial

Gestão adequada

Fórum Jurídico

Unificação de informações

Saúde

Além da postura

Capa

12º ENECONT: a revolução do metaverso e da tecnologia 5G

Café com Palestra

Excelência no relacionamento

Gestão de Pessoas

Os desafios de gerenciar conflitos no ambiente de trabalho

Processo Seletivo

Decisão acertada

Cadastre-se

Envie um e-mail para:

sesconrj@sescon-rj.org.br

E receba o SESCOON NEWS online. Mantenha-se sempre informado com tudo o que acontece.

O SESCOON Rio de Janeiro é filiado à FENACON — Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Expediente

SESCON Rio de Janeiro

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro
Av. Passos, 120, 6º e 7º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20051-040 | (21) 2216-5353
sesconrj@sescon-rj.org.br | www.sescon-rj.org.br

DIRETORIA DO SESCOON RIO DE JANEIRO

1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2022

DIRETORIA EFETIVOS

Presidente

Renato Mansur

Vice-presidente

Marco Antônio Dalponte

Tesoureiro

Adilson Félix

Vice-tesoureiro

Anderson Martins

Diretores convidados

Richard Guedes

Victor Avelino

Secretário

Everton Generoso

Diretora Social

Elisângela Castelo

DIRETORES ADMINISTRATIVOS - EFETIVOS

Anderson Moreira

Douglas Schneider

Maurício Germano

Rosângela Barros

DIRETORES SUPLENTE

Claudia Lolita

Hélio Donin Jr

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Carlos de Azeredo

Edson Dupret

Francesco Carnevale

Jader de Melo

Manuel Domingues e Pinho

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

Janaina Ferreira

Luiz Marcelo Duarte

CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

Mauro Henrique Benevenuto

Sérvulo Mendonça

COORDENAÇÃO EDITORIAL DA REVISTA

Selma Gama

PRODUÇÃO EDITORIAL E DESIGN

Cajá Comunicação

Editor

Annaclara Velasco

Reportagem

Luiza Ribeiro e Vera Aparecida

Diagramação e arte

Felipe Nogueira

PROJETO GRÁFICO

abcom abstrato comunicação

FOTOGRAFIA

Arquivo SESCOON-RJ, Arquivo CRCRJ e , Arquivo Sindicant-Rio e Freepik

IMPRESSÃO

Stampppa grupo gráfico

500 exemplares | Fale com a redação: supervisao@sescon-rj.org.br



Renato Mansur,
presidente do SESCOB-RJ



Tecnologia aliada ao trabalho

Os avanços tecnológicos e novas ferramentas digitais podem representar formas de aumentar a produtividade do trabalho em diversas áreas, assim como serem novas possibilidades de atuação profissional. Na contabilidade, isso não é diferente. **Diante de recursos dessa natureza, como o metaverso e a tecnologia 5G, abordaremos essas possibilidades no 12º ENECONT, que será no dia 25 de novembro. Com isso, explicamos essas duas tecnologias e as perspectivas do uso das mesmas para as empresas.**

Assim como esse tipo de desenvolvimento, tratamos de outras possibilidades para o trabalho contábil, como a contabilidade condominial, e outras mudanças no setor, abordadas no Fórum Jurídico, sobre os avanços digitais nos registros civis e a nova lei dos cartórios, que trará mudanças em nível nacional sobre o assunto. Em uma nova edição do Café com Palestra, também destacamos a importância do atendimento dos clientes como parte da cultura das empresas.

No contexto das perspectivas para a contabilidade, entrevistamos o novo presidente da FENACON, Daniel Coêlho, que falou sobre os desafios e oportunidades do setor, além do trabalho do Sistema SESCOB/SESCOON para os próximos anos.

Acompanhe o site e as redes sociais do SESCOB-RJ para saber as novidades sobre o 12º ENECONT, inscrições no evento e outras atualizações da nossa entidade.

Obrigado e boa leitura.

Renato Mansur
Presidente do SESCOB-RJ



Acesse nosso site.



SESCON-RJ participa de solenidade de entrega da Medalha Pedro Ernesto ao presidente do CRCRJ

No dia 27 de junho, o presidente do SESCOON-RJ, Renato Mansur, participou da solenidade de entrega da Medalha Pedro Ernesto a Samir Nehme, presidente do CRCRJ, por iniciativa da vereadora Rosa Fernandes. A cerimônia, realizada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, foi conduzida pelo presidente da Casa, o vereador Carlos Caiado. ■



Presidente do SESCOON-RJ é reeleito conselheiro do SESC-RJ

Em sessão eleitoral realizada no dia 15 de julho, o presidente do SESCOON-RJ, Renato Mansur, foi reeleito conselheiro do SESC-RJ. O mandato é para o triênio 2022/2025. ■

JUCERJA inaugura unidade de atendimento em Niterói



Em agosto (8), a JUCERJA inaugurou uma nova unidade de atendimento em Niterói, localizada no Sindilojas Niterói. O novo local objetiva dar mais praticidade aos empresários e profissionais contábeis da região, visto que o posto realizará diversos serviços de registro empresarial.

O presidente do SESCOON-RJ, Renato Mansur, participou da inauguração, que também teve a presença do presidente da JUCERJA, Sergio Romay, o vice-presidente da Junta, Affonso D'Anzicourt, chefe de gabinete do órgão, Alexandre Velloso, os assessores da FECOMERCIO-RJ, Marcelo Novaes e Luiz Velloso, o assessor da Presidência da FECOMERCIO-RJ, Charbel Tauil, presidente do Sindilojas Niterói, Ilan Renz, vice-presidente de Fiscalização do CRCRJ, Luiz Vieira, presidente do CDL Niterói, Leocir Dal Pai, presidente do CRA-RJ, e Luiz Moreira Leite e Igor Baldez, secretário e subsecretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Niterói. ■

Assembleia Geral Extraordinária

No dia 8 de agosto, o SESCOON-RJ realizou uma Assembleia Geral Extraordinária na qual foram discutidas as propostas a serem incluídas nas Convenções Coletivas de Trabalho que serão firmadas com os sindicatos laborais. ■

SESCON-RJ debate temas de interesse da Região Sudeste em reunião

No dia 18 de julho, o presidente do SESCOON-RJ, Renato Mansur, se reuniu com Guilherme Tostes, ex-presidente do SESCOON-RJ e vice-presidente da Região Sudeste da Fenacon, e o diretor Hélio Donin Jr., sobre temas a serem tratados nas próximas reuniões com os demais Sescos da região.

Entre os assuntos abordados, associativismo, interesses dos associados representados pelo Sistema Sesccon/Fenacon e profissionalização das entidades do grupo para que possam se tornar autossustentáveis. ■



Com contribuição do SESCOON-RJ, PL da Câmara Municipal de Nova Iguaçu é aprovado

Em julho, a Câmara Municipal de Nova Iguaçu aprovou o Projeto de Lei do Refis 2022 da cidade, texto que contou com a contribuição do SESCOON-RJ. A entidade, representada pelo presidente Renato Mansur, participou de uma audiência pública realizada em junho, na qual apresentou parte das 21 emendas que foram incluídas no texto e aprovadas posteriormente. ■

Nova diretoria da FENACON realiza primeira reunião

A nova diretoria da FENACON realizou a primeira reunião de trabalho no dia 4 de agosto na sede do SESCAP-CE, em Fortaleza (CE). Foram debatidas ideias a serem implementadas em todo o Sistema SESCOON/SESCAP ao longo do novo mandato, como novos modelos de negócios voltados para a sustentabilidade das entidades.

Na mesma data, foi realizada a solenidade de descerramento da placa do ex-presidente do SESCAP-CE, Gilson de Castro, na galeria de presidentes do Sindicato. O presidente do SESCOON-RJ, Renato Mansur, representou a entidade nos dois eventos. ■





APJERJ completa 45 anos

A Associação dos Peritos Judiciais do Estado do Rio de Janeiro (APJERJ) realizou uma solenidade comemorativa aos 45 anos da entidade no dia 9 de agosto. O presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, representou a entidade na celebração, da qual também participaram o presidente da APJERJ, José Heriberto Costa, o presidente do CRCRJ, Samir Nehme, e a presidente do SINDICONT-Rio, Diva Gesualdi. ■



SESCON-RJ participa da posse do novo presidente da FENACON

O presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, participou da solenidade de posse da nova diretoria da FENACON, realizada em Fortaleza (CE) no dia 5 de agosto. O grupo será liderado pelo novo presidente da Federação, Daniel Coêlho.

Também participaram do evento o presidente do CRCRJ, Samir Nehme, o vice-presidente da região Sudeste da FENACON, Guilherme Tostes, e os diretores da Federação Hélio Donin Jr. e Aurio Dill. ■

SESCON-RJ se reúne com o prefeito do Rio de Janeiro



No dia 9 de agosto, o presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, participou de uma reunião realizada com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, na qual temas relevantes para a categoria foram tratados.

Mansur apresentou um ofício assinado pelo SESCON-RJ, FEDCONT e CRCRJ sobre assuntos como a instabilidade do site Carioca Digital, assunto que o prefeito se prontificou a solucionar. Também foram tratados assuntos como a revisão da lei do licenciamento sanitário, mudança na data do recolhimento do ISS e implementação da Lei de Liberdade Econômica. ■

Diretor do SESCON-RJ é empossado vogal suplente da JUCERJA

O diretor do SESCON-RJ, Vitor Avelino, foi empossado vogal suplente da JUCERJA do vogal titular Vitor Hugo Feitosa, em sessão plenária no dia 24 de agosto. Participaram da solenidade o presidente da JUCERJA, Sergio Romay, e o presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur. ■





Presidente da FENACON visita sede do SESCON-RJ

O presidente da FENACON, Daniel Coêlho, esteve na sede do SESCON-RJ no dia 12 de agosto, onde conheceu as instalações da entidade. Na cidade, ele foi acompanhado por Renato Mansur em eventos como nas reuniões ordinárias do Conselho Nacional do Sesc e do Senac, na qual acompanharam a posse do diretor de Negócios, Carlos Mapurunga, e a diretora suplente, Lidiane Amaral, ambos também da Fenacon, que foram empossados representantes da Federação nas duas organizações.

Eles também estiveram na sede da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (JUCERJA), onde se reuniram com o presidente da entidade, Sergio Romay. ■



SEFAZ-RJ disponibiliza serviço exclusivo para profissionais contábeis no Fisco Fácil

O CRCRJ sediou a cerimônia de lançamento de um novo serviço disponível no portal Fisco Fácil, da SEFAZ-RJ. Com o objetivo de regularizar a atividade contábil no território fluminense, o novo recurso é exclusivo para empresas contábeis e profissionais registrado no CRCRJ.

Participaram do evento o presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, o presidente do CRCRJ, Samir Nehme, o secretário de Fazenda, Leonardo Lobo, os subsecretários da SEFAZ-RJ, Fábio Verbicário e Thompson Lemos, o presidente da JUCERJA, Sergio Romay, a presidente do Sindicont-Rio, Diva Gesualdi, a presidente da FEDCONT, Lygia Sampaio, o presidente do SINCON, Magno Pacheco, o presidente da AESCON, Leandro Cunha, a representante da FBC, Genáina Lopes, o diretor do SESCON-RJ e representante da ASCOM, Maurício Luz, o presidente da ASCONTAZO, Daniel Vergínio, o representante da APJERJ, Jarbas Barsanti, o vice-presidente de Registro Profissional do CRCRJ, Ademilton Dantas, o representante da ASCIERJ, Magno Tarcísio, e o representante da AMACON, Januário Emmerich. ■

SESCON-RJ entrega certificado a técnico da JUCERJA

Após o Fórum Societário, realizado em julho, o presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, esteve na sede da JUCERJA para entregar o certificado de participação do evento a Sebastião Neres, técnico de Registro de Empresas do órgão, que foi um dos palestrantes do Fórum. A entrega ocorreu no setor de livros mercantis e societários da JUCERJA. ■





Contabilidade em primeiro lugar

O presidente da Fenacon, Daniel Coêlho, fala sobre os desafios e perspectivas da Federação e da área contábil

Fale um pouco sobre a sua trajetória profissional.

Daniel Coêlho: Minha vida sempre foi baseada em trabalho. Desde muito novo, aos quatro anos, já tinha meu próprio trabalho para começar a ganhar meu dinheirinho (obviamente com a ajuda da mãe).

Ao passar dos anos, escolhi a profissão da contabilidade e com isso entrei na faculdade em 2000. Neste mesmo ano já comecei a trabalhar. A partir de 2003 virei sócio do meu pai na empresa Giros Contabilidade, em Fortaleza. Em 2015 fundei outra empresa, Cariri Contabilidade, localizada em Juazeiro do Norte (CE). Já são 22 anos dedicados a profissão a qual tenho muito orgulho.

Em paralelo, em 2007 fui convidado a fazer parte da diretoria do SESC-CE, onde assumi a presidência em 2014. Um trabalho social, voltado para representatividade sempre buscando melhorias para os representados.

Quais são os seus principais projetos à frente da Fenacon?

DC: Fortalecer a entidade como um todo, sendo em ações de representatividade junto ao Congresso, Senado, repartições públicas e entidades empresárias, em busca do crescimento de nossos filiados e a melhoria dos negócios em nosso país.



Daniel Coêlho, presidente da Fenacon

Defender todas as bandeiras, como a reforma tributária, defesa sindical, legislações trabalhistas, lei geral das micros e pequenas empresas, dentre outros.

O senhor foi presidente do Sescap-CE. Como a sua experiência à frente do Sindicato poderá contribuir para a gestão na Fenacon?

DC: Todo cargo que assumimos, não importando qual entidade ou empresa que seja, temos que dar o melhor. À frente do SESCAP-CE, tive um grande aprendizado, tanto com meus antecessores, bem como na própria gestão.

Focamos em estarmos juntos com os associados, buscando entender todas as dores empresariais e procurando juntos os entes melhorias. Sempre com excelente relacionamento com as repartições públicas.

Também focamos em trazer benefícios para nossos associados, como cursos, convenções, serviços, dentre eles destacamos as Missões Empresariais e Certificação digital. Com tudo isso, me levou a crescer, a ter sabedoria e humildade. Em resumo, toda essa experiência fez que nos destacássemos mais no cenário nacional e sermos convidados a ocupar o atual cargo.

Ao seu ver, há diferenças na visão sobre o trabalho contábil na região nordeste em relação a outras regiões do Brasil?

DC: De maneira nenhuma. Essa categoria (apenas uma das quais representamos) tem um importante papel na sociedade empresarial em todo país e no mundo. Não importando sua localização. São profissionais que se dedicam extremamente para atender seu cliente, sendo um bom pedaço para o próprio governo. Todos merecem o maior respeito por serem o profissional que são.

Na sua opinião, quais são os principais desafios das empresas contábeis atualmente? E da Fenacon?

DC: Inovar sempre foi um grande desafio. Trazer novos conceitos. Novos benefícios aos seus clientes. Temos tecnologia para nos ajudar no dia a dia no cumprimento das obrigações acessórias, mas precisamos de muito do nosso conhecimento para ajudar nosso cliente a crescer.

Precisamos buscar algo inusitado que sempre contribua no ambiente de negócio. Na Fenacon, o desafio constante de lutarmos em busca da representatividade, pois tudo depende de nossos parlamentares, nas decisões que são tomadas no Congresso, algumas que prejudicam nosso ambiente de negócio. Então sempre estar atento e lutar por melhorias.

Quais seriam as principais oportunidades do setor atualmente?

DC: Oportunidades sempre temos muitas. Ofertar mais serviços. Facilidade do longe estar perto. Exportar serviços para outros países. São muitos, apenas esses destacando.

Quais seriam, ao seu ver, as principais demandas da área contábil a serem avaliadas pelo Poder Legislativo?

DC: Desburocratização seria um bom começo. O qual já evoluímos muito. A reforma tributária, trazendo algo como simplicidade no entendimento das inúmeras e complicadas legislações que temos.

Esses dois pontos trariam um "alívio", pois facilitaria ajudarmos melhor ainda nossos clientes na parte de gestão empresarial.

Qual a importância do trabalho dos profissionais contábeis para o desenvolvimento das empresas e a economia como um todo?

DC: Como citei, os profissionais da área contábil têm um conhecimento incrível. Eles conseguem enxergar onde ninguém mais vê. Eles conseguem demonstrar para seu cliente números e projeções para ajudá-lo e guiá-lo no desafio constante de crescimento de sua empresa. Logo, é uma profissão que nunca deixará de ser importante para todos, sendo pessoas físicas ou jurídicas, sempre precisaremos de um contador ao nosso lado.

Na sua opinião, quais seriam as perspectivas do trabalho contábil para os próximos anos?

DC: A tendência da contabilidade é que esses profissionais se dediquem cada vez mais ao seu cliente. Com a Desburocratização e a reforma tributária, teremos mais tempo para dedicarmos a ajudar quem realmente precisa (o cliente) e não ficarmos focados e preocupados com cumprimento de obrigações acessórias. Sempre será uma profissão que irá evoluir a cada dia. ■



FENACON|CD
CERTIFICADORA DIGITAL
SISTEMA SESCAP | SESCOB

www.fenaconcd.com.br

Emita seu
Certificado por
videoconferência

Assine documentos com validade jurídica
com o seu Certificado Digital Fenacon|CD!

Gestão adequada

Contabilidade condominial é uma das áreas de atuação possíveis para os profissionais da contabilidade

A gestão de condomínios é uma das possibilidades de trabalho para os profissionais da contabilidade. Para Richard Guedes, diretor do SESCON-RJ e membro da Comissão de Contabilidade Condominial do CRCRJ, para trabalhar na área, é preciso ter conhecimento em diversos setores além de contabilidade, como Direito Condominial, Estatuto do Idoso e do Adolescente e Orçamento Financeiro. “Quanto maior o condomínio, mais bagagem de gestão o síndico deve ter”, orientou.

De acordo com Gilcimar Conceição, contador, professor e também membro da Comissão de Contabilidade Condominial do CRCRJ, outras áreas como Psicologia, Engenharia e Recursos Humanos devem fazer parte da formação desses profissionais, além de participar de eventos do setor. **Ele acrescenta que não há normas que obriguem o uso de contabilidade nos condomínios, porém, pelas características da área, “é impossível o contador ficar a alheio a esse mercado”.**

“Entendo que o BPO Financeiro (Terceirização de Contas a Pagar) é o carro chefe. Gestão da folha de pagamento, tributos e obrigações acessórias vem

em seguida. Além disso, pontos como quantidade de unidades, funcionários e serviços contratados. Se o condomínio é residencial ou comercial, podem majorar os honorários cobrados”.

Nesse contexto, Richard destaca pontos do trabalho de um profissional contábil que podem contribuir na gestão condominial em vários aspectos.

“A primeira é na auditoria preventiva. À pedido da atual gestão condominial, após aprovação da Assembleia Condominial. Este trabalho consiste em analisar a prestação de contas feita pela administradora contratada, aplicando testes para identificar falhas de registros, retenção de impostos, folha de pagamento e gastos sem autorização da Assembleia. Ele também pode dar um Parecer Técnico para respaldar a assinatura dos conselheiros para aprovação da prestação de contas. A segunda é na elaboração do Balanço Patrimonial do condomínio. Com contas contábeis para os bens e direitos e as dívidas, como situação fiscal na Receita Federal e ações judiciais contra o condomínio, além de serviços parcelados, como pintura da fachada do prédio”, enumerou.



Formação necessária

Para atuar na área, Richard destaca que os contadores podem fazer um curso de síndico profissional para compreender as demandas da área. “Saber elaborar uma boa prestação de contas com as regras de conciliação de extrato bancário correlacionado com a Demonstração de Arrecadação de Gastos. Outra dica é usar bastante o Regime de Caixa e ser especialista em Finanças Condominial. Uma DRE com fatos econômicos confunde os moradores quando comparam os extratos bancários com superávit/déficit do regime de competência”, detalhou.

Além do curso, Gilcimar pontua que os contadores também podem trabalhar diretamente com os síndicos profissionais. “É uma profissão relati-

vamente nova e ainda não regulamentada. Podemos atender esse profissional desde o planejamento tributário até a gestão contábil mensal quando ele estiver estabelecido como pessoa jurídica”.

Entre os diferenciais da atividade no gerenciamento de condomínios, Richard destaca o conhecimento da contabilidade sobre aspectos como retenção de impostos, extratos bancários e folha de pagamento. “A contabilidade é a ciência social que estuda o patrimônio empresarial. Sobra conhecimento para atuar em condomínios”.

“O condômino, ao perceber que o seu condomínio tem um profissional da contabilidade inserido na administração, terá segurança de que práticas contábeis estabelecidas em normas estão sendo aplicadas para resguardar as contas do

Contabilidade Condominial

condomínio. Assim, conseqüentemente, o patrimônio do condomínio também é resguardado”, contextualiza Gilcimar.

Em relação ao mercado de Contabilidade Condominial, para Richard, há profissionais que temem eventuais riscos do setor. “Existem contadores que acreditam que o risco desse negócio é maior que o de uma empresa. É um grande equívoco. Quando se está preparado, não há grandes riscos”, ponderou, acrescentando que os honorários variam conforme o tamanho dos condomínios.

“Em uma administradora de condomínios, vemos que várias das atribuições privativas ao contador são executadas sem a supervisão de um profissional da contabilidade. Além disso, acredito que a normatização da contabilidade para condomínios trará mais visibilidade em relação à sociedade”, avalia Gilcimar, acrescentando que a área ainda é pouco visada entre os profissionais contábeis. ■

BENEFÍCIOS PARA ASSOCIADOS

PLANTÃO DA JUCERJA
PLANTÃO DO RCPJ-RJ
ASSESSORIA JURÍDICA
CONVÊNIO E
DESCONTOS
CONVENÇÕES COLETIVAS
CURSOS E EVENTOS
ESPAÇOS PARA
TRABALHOS E REUNIÕES



SESCON/RJ
SISTEMA FENACON



Unificação de informações

Fórum Jurídico aborda criação do Sistema Eletrônico dos Registros Públicos

O SESCON-RJ realizou no dia 30 de agosto uma nova edição do Fórum Jurídico, cujo tema central foi Avanços Digitais nos Registros Cíveis: a Nova Lei dos Cartórios. Após a introdução do presidente da entidade, Renato Mansur, e do diretor Anderson Martins, **o oficial substituto do Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro (RCPJ-RJ), Jalber Lira, falou sobre a implementação da Lei 14.382/22, sobre a criação do Sistema Eletrônico dos Registros Públicos (SERP). Ele abordou os objetivos do projeto, como altera legislações anteriores sobre o assunto e funcionamento atual das operações realizadas pelo RCPJ-RJ.**

“Essa lei visa unir todos os registros do país. De imóveis, protestos, tabelionato. É uma maneira de criar uma teia no sistema registral brasileiro”, contextualizou o palestrante, acrescentando que o todo o processo será conduzido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Entre os principais objetivos, disponibilização do registro público eletrônico em qualquer lugar e de qualquer especialidade, centralização dos dados interconexão entre todas as serventias com aproveitamento de todos os participantes, com recepção e envio de documentos, além de expedição de certidões, além de índices e indicadores feitos a partir das informações armazenadas. “Certamente, no futuro, veremos coisas que não conseguimos hoje e poderemos ter outras possibilidades”, avaliou Jalber.

De acordo com a legislação, o SERP será financiado por um fundo específico com padrões a serem estabelecidos pela corregedoria do CNJ. A gestão do Sistema será por um operador nacional, associação ou fundação. Além disso, o texto estabelece garantia de continuidade, o que já existe no sistema usado no Rio de Janeiro, e segurança da informação. No ato dos registros, as assinaturas eletrônicas deverão ser avançadas ou qualificadas. Além disso, caso sejam apresentados documentos em papel, eles poderão

ser retirados em até 180 dias após a data da certificação do registro ou da expedição de nota devolutiva. Após isso, os documentos são descartados. Outra alteração da legislação é que a Eireli deixa de existir.

“O CNJ ainda irá se organizar para tomar as primeiras medidas, como convocar as pessoas e entender o andamento de cada local. Não há um prazo hoje, mas há muita coisa a ser pelo Brasil, o que falta é ligar esses locais”, explicou.

Sobre os RCPJs do estado do Rio de Janeiro, Jalber alertou que todos devem estar trabalhando com o Regin e a Central RCPJ (www.centralrcpj.com.br). Caso não seja o caso, isso deve ser comunicado, inclusive pelo plantão do SESCON-RJ.

Em seguida, Renato Almeida, também do RCPJ-RJ, demonstrou um processo de registro no Central RCPJ. Ele explicou que o site lista as pessoas jurídicas registráveis, além dos Registros de todo o estado. No caso de um procedimento com assinaturas digitais e manuais, há um termo de responsabilidade e requerimento de registro. Ele ainda pontuou as situações de exigência mais comuns: por falta de assinatura, ausência de Regin ou documentos. Ele lembrou que, a cada reenvio, é preciso encaminhar a documentação assinada novamente. Sobre o pagamento do procedimento, Renato lembrou que o órgão aceita Pix, meio que é mais rápido e sem cobrança de taxa bancária. ■

Plantão do RCPJ-RJ

Entre os seus benefícios, o SESCON-RJ dispõe de um plantão de atendimento para sanar dúvidas sobre os processos relacionados ao RCPJ-RJ. Mais informações, no site da entidade: www.sescon-rj.org.br.

Exceção

Por conta do ataque hacker aos sites da Prefeitura do Rio de Janeiro ocorrido em agosto, que suspendeu os serviços do órgão, o RCPJ-RJ aceitou registros sem Regin temporariamente para casos específicos, como constituição e alteração de endereço e objeto.



Jalber Lira e Renato Almeida no Fórum Jurídico



Renato Mansur, Jalber Lira e Anderson Martins durante o Fórum Jurídico



Anderson Martins, Renato Almeida, Renato Mansur e o presidente do Ibrem, José Cerezoli



Além da postura

Problemas na coluna atingem várias partes do corpo e requerem cuidados diversos

Mobília adequada, hábitos saudáveis e atenção aos sintomas são alguns dos cuidados a serem tomados na prevenção de doenças na coluna. Segundo Dr. Ricardo Teixeira, ortopedista especialista em Coluna pela Universidade de São Paulo (USP), ainda que as pessoas associem problemas do tipo somente às costas, outras partes do corpo podem ser afetadas por essas doenças:

“Muitos pacientes pensam que as patologias da coluna só levam a sintomas na região das costas e da nuca. No entanto, quando há o comprometimento de estruturas nervosas, pode haver sintomas se estendendo para os membros. Em casos mais graves, pode haver até mesmo perda do controle urinário e intestinal”, detalhou o médico.

Desgaste e sobrecarga da coluna (espondilose) e hérnias de disco estão entre as doenças mais recorrentes. “Há também as estenoses, que são estreitamentos dos

canais por onde podem passar os nervos e a medula da coluna vertebral”, adicionou o especialista.

Ele explica que doenças distintas acometem pessoas em diversas faixas etárias. “Crianças e adolescentes são mais acometidas por alterações posturais como escolioses e cifose. Os pacientes com mais de 30 anos de idade têm maior propensão a desenvolverem hérnias de discos”. A recorrência aumenta após os 60 anos. “O desgaste da coluna, os bicos de papagaio, lesões por osteoporose e as estenoses (estreitamentos dos canais vertebrais) são as principais condições diagnosticadas”, enumerou.

Sintomas

Além de dor na região na coluna, outros sintomas podem indicar patologias do tipo, como dor ciática (dor que irradia pelos braços), entre outros sinais.



“Perda de força, perda de equilíbrio, alteração de sensibilidade nos membros e perda do controle urinário e intestinal também podem ocorrer em determinados problemas de coluna”, pontuou.

Assim como traumas e sobrecargas, Dr. Ricardo acrescenta que fatores genéticos estão entre os fatores mais comuns para o desenvolvimento de doenças do tipo. “Estima-se que 30% das patologias da coluna vertebral tenham algum fator genético envolvido”.

Para evitar essas doenças, a prevenção de lesões pode ser feita ao evitar a sobrecarga da coluna e bom condicionamento da região. “Isto pode ser feito com fortalecimento da musculatura do tronco, alongamentos, cuidados posturais e evitando a sobrecarga da coluna vertebral”, enumera o especialista, acrescentando que alimentação saudável e combate ao sobrepeso contribuem para a saúde óssea e muscular.

No trabalho

Ao longo da rotina de trabalho, alguns cuidados contribuem para a prevenção de problemas de coluna. “O nome desta linha de cuidados é ergonomia. Cadeiras adequadas e ajustadas, evitar ficar sentado por longos períodos, pausas periódicas, alongamentos e elevação das telas às alturas dos olhos são as principais medidas no trabalho para se evitar problemas de coluna”, detalha Dr. Ricardo.

No tratamento dessas patologias, além do cuidado com o sobrepeso, são indicadas mudanças de hábito e cuidados posturais, além de outras iniciativas. “Atividades físicas, alongamentos e medicamentos, como anti-inflamatórios e relaxantes musculares. Infiltrações da coluna vertebral e cirurgias são indicadas em casos extremos”, citou. ■



12º ENECONT: a revolução do metaverso e da tecnologia 5G

Evento do SESCON-RJ será no dia 25 de novembro,
no Centro do Rio de Janeiro

Após três anos, o 12º Encontro dos Empresários Contábeis do Rio de Janeiro (ENECONT) retomará as edições presenciais do evento, que será realizado no dia 25 de novembro, no Hotel Prodigy, no Centro do Rio de Janeiro. O destaque desta edição será o tema “Metaverso e 5G, as empresas em um novo universo”, e reunirá especialistas que vão traçar um panorama das novas tecnologias e do impacto no cotidiano, na vida pessoal e profissional, entre outros tópicos.

A confluência de novas tecnologias trará mudanças nas mais diversas áreas e o 12º ENECONT representa

uma oportunidade para compreensão do que vem por aí com a chegada do sinal 5G na internet móvel, com transmissão de dados ultraveloz, e o uso cada vez mais frequente da plataforma Metaverso no mundo dos negócios, promovendo experiências e eventos por meio de realidade virtual.

Metaverso

Embora não seja um conceito novo, o metaverso passou a ser visto há pouco tempo como um espaço promissor para o mundo empresarial. Para Mark Zuckerberg, presidente-executivo do Facebook, que



Palestrante confirmada

Izabela Anholett será uma das palestrantes do 12º ENECONT. Ela é professora do Master em Digital Manager e Metaverso e CTO da Exame, graduada em Administração de Empresas com Especialização em Gestão de Negócios e Design Thinking com mais de 13 anos de trajetória em Tecnologia da Informação.

mudou o nome da empresa para Meta, o metaverso será o futuro da internet e da tecnologia na vida das pessoas. Já existe um grande número de empresas no Brasil se dedicando em desenvolver produtos para a plataforma.

O termo metaverso surgiu há um pouco mais de dez anos quando o escritor Neal Stephenson lançou 'Snow Crash', uma ficção científica que sincronizava ficção e realidade na vida de um personagem, criando vidas paralelas. A obra foi o ponto de partida para o surgimento de jogos como Second Life, e outros, onde os jogadores interagiam em um ambiente virtual.

Avatares e óculos especiais

Para viver uma experiência no metaverso, ambiente virtual, imersivo e interativo, é preciso utilizar a tecnologia dos óculos de realidade virtual e escolher um avatar para interagir com outras pessoas nesse espaço. **Com o desenvolvimento de novas tecnologias, reduzindo os custos dos equipamentos e programas, somados à implantação da tecnologia 5G, será cada vez mais frequente a conexão entre pessoas em espaços virtuais para realizar reuniões de negócios, palestras, congressos, cursos, compra e venda de produtos, shows, entre outras experiências, sem a necessidade de todos os participantes estarem no mesmo lugar.**

No campo virtual, já é possível comprar terreno, construir casas, abrir escritórios, comprar roupas para os avatares, entre outras possibilidades. No mundo real, por exemplo, é possível utilizar a plataforma para visitar imóveis reais que estão na planta, em qualquer parte do mundo e realizar conferências.

A revolução 5G

A nova geração de internet móvel, o 5G, está sendo implantando no Brasil desde julho. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), já possuem estações de 5G em operação as cidades de Brasília (DF), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), João Pessoa (PB), Curitiba (PR), Goiânia (GO) e Salvador (BA). Desde 22 de agosto, a quinta geração de serviço móvel foi ativada nas cidades de Florianópolis (SC), Palmas (TO), Rio de Janeiro e Vitória (ES).

O 5G promete mais velocidade nas conexões, redução do tempo de resposta entre os dispositivos e conexões mais estáveis, mas a revolução esperada não acontecerá da noite para o dia, mas sim com a futura massificação da conexão 5G 'standalone' (SA), ou 5G' puro', que promete velocidade acima de 1 gigabits (Gbps) por segundo, cem vezes mais



rápido que o 4G. Nos bairros das capitais onde a tecnologia está sendo lançada, as antenas já distribuem o 5G puro. Segundo o portal G1, o 5G pode chegar à velocidade entre 1 e 10 Gbps, mais de cem vezes mais que o 4G.

As operadoras também contarão com uma outra infraestrutura, além do 5G DSS (que usa as frequências 4G) e do 5G puro (standalone). Trata-se da NSA (non standalone), que utiliza antenas 5G e centrais de dados 4G, segundo matéria do Jornal O Globo de 4 de agosto. Segundo as operadoras, não há diferença na velocidade de internet 5G SA (pura) e a NSA. A diferença fica por conta do tempo de resposta (latência).

A tecnologia do 5G tem capacidade para suportar até um milhão de dispositivos conectados por quilômetro quadrado, de acordo com a Anatel. Já o 4G suporta apenas até 10 mil dispositivos por quilômetro quadrado.

O 5G permitirá a Economia Digital avançada e intensiva em dados, viabilizará as chamadas 'cidades inteligentes', a realidade virtual e aumentada (metaverso, por exemplo), além de possibilitar o monito-

ramento remoto, veículos autônomos, internet das coisas, máquinas interagindo com máquinas, cirurgias remotas, entre muitas outras inovações.

Para a conexão a partir da nova rede móvel ultrarrápida, será necessário um celular compatível. Os telefones celulares com tecnologia 4G, 3G e 2G continuarão funcionando, segundo a Anatel.

O 12º ENECONT tem patrocínio das empresas Nasajon, Thomson Reuters, Alterdata e Global Opsi. ■

Serviço

Evento: 12º ENECONT

Data: 25 de novembro

Local: Hotel Prodigy - Av. Almirante Silvío de Noronha, nº 365 – Centro - RJ

Mais informações e inscrições:
www.sescon-rj.org.br

Excelência no relacionamento

Café com Palestra destaca a importância do atendimento aos clientes



No dia 17 de agosto, o SESCON-RJ realizou uma nova edição do Café com Palestra, na qual a diretora da entidade, Elis Castelo, apresentou a palestra **Como Ter um Atendimento Encantador**. Após a abertura, realizada pelo diretor Mauro Benevenuto, ela destacou que o atendimento ao cliente deve ser visto como uma estratégia, e não uma tarefa das empresas, e abranger clientes externos e internos, no caso, os colaboradores da companhia. Segundo ela, essa iniciativa pode se tornar um diferencial competitivo para as empresas.

“Sem cliente, não há empresa. É uma questão de entendê-los, ver o colaborador com mais tato. Se decidirmos ter o cliente, temos que fazer o melhor, destacou.

Entre os diferenciais que a companhia pode ter, estão na experiência do cliente, que são as percepções ao longo de todas as interações com a empresa contábil, e a satisfação do mesmo, mais voltada para o cumprimento correto do serviço combinado.

A adoção dessa estratégia, segundo a palestrante, passa pelo alinhamento de expectativas com os clientes ao chegar na empresa, de acordo com o que cada um espera do serviço prestado. Por conta disso, Elis sugere a realização de uma reunião inicial sobre o assunto, na qual se aborda as formas de atendimento,

funcionamento, serviços prestados, entre outros pontos. Essa iniciativa também ajuda na precificação dos serviços, já que a demandas podem variar.

Em relação ao contato recorrente dos colaboradores com os clientes, a palestrante destacou a importância da equipe no fortalecimento da marca do escritório contábil, já que eles falam diretamente com essas pessoas. Para isso, as lideranças devem estabelecer até onde os trabalhadores devem ir e os casos em que o contato com o dono da empresa contábil é necessário.

Além da atenção ao contato dos trabalhadores com os clientes, deve-se ouvir a equipe de trabalho, já que eles lidam diretamente com as demandas, e podem ter ideias que podem ser aplicadas ao cotidiano da companhia contábil.

Elis ainda enumerou habilidades necessárias para um bom atendimento: boa comunicação, resiliência, colaboração, iniciativa, empatia, inteligência emocional, positividade, discrição, por conta dos dados pessoais envolvidos na operação, e comprometimento.

Ao final da palestra, Elis sugeriu que os participantes realizassem um teste da metodologia DISC para identificar os perfis compatíveis com cada um e seus respectivos pontos fortes e fracos. ■



Os desafios de gerenciar conflitos no ambiente de trabalho

Lideranças das empresas devem estar preparadas para agir nesses momentos

Um desentendimento entre colegas de equipe pode ser fruto de um simples mal entendido ou de uma série de acontecimentos que se acumularam ao longo do tempo e geraram ressentimentos. Em qualquer cenário, no entanto, a questão é sempre desafiadora para as lideranças e requer habilidade na mediação. O primeiro passo para mediar o impasse é saber a intensidade da situação - se é um conflito de opinião ou um confronto.

Marco Ornellas, CEO da Ornellas Consulting e diretor de Conhecimento e Aprendizagem da Associação Brasileira de Recursos Humanos de São Paulo (ABRH-SP) destaca que, primeiramente, deve-se cuidar da existência dos confrontos. "As divergências devem ser protagonistas de boas discussões. Já os confrontos pessoais devem ser evitados pois não contribuem para um ambiente seguro e produtivo," pontuou o especialista.



Cada pessoa é de um jeito e carrega para o ambiente de trabalho suas experiências, expectativas e crenças. E, por mais que os conflitos sejam evitáveis, em algum momento eles podem acontecer e o líder deve estar preparado para saber como agir nessas circunstâncias.

Nem sempre é possível evitar as desavenças entre os colegas de equipes. Existem conflitos latentes que não são de fácil identificação, exceto quando os conflitos são de natureza organizacional, como sublinha o diretor da ABRH-SP.

Primeiros passos

Diante dessa perspectiva, o primeiro passo é identificar a origem do conflito. Afinal, problemas podem surgir por qualquer motivo. Além disso, atritos mal resolvidos podem resultar em problemas para as equipes e para a empresa em geral, com queda na qualidade do trabalho, clima organizacional negativo entre outros.

Para Ornellas, “é importante destacar que conflitos são divergências possíveis e necessárias para o sucesso da organização. Grupos ou relações isentas

de conflitos devem ser avaliadas para verificar se não são relações ou ambiente falsos ou pouco verdadeiros,” sinalizou o diretor da ABRH-SP.

Frente a um mundo plural e o aumento da diversidade no ambiente laboral, é natural que os conflitos surjam, de acordo com o especialista.

Visão ampla

Nesse contexto, antecipar-se às situações pode ser uma vantagem. De acordo com Marco Ornellas, é possível identificar potenciais conflitos entre colegas. “Conflitos tem origem nas relações interpessoais, por motivos de diferenças, comportamentos entre colegas de trabalho, bem como origem em questões organizacionais, como, por exemplo, falta de clareza de responsabilidades ou estruturas mal definidas”, ensina o especialista.

A melhoria do ambiente de trabalho, da conquista da convivência saudável, depende muito da capacidade de um líder de apontar o meio termo em uma divergência entre os membros de uma equipe.

Gestão de Pessoas

Marco Ornelas cita o norte-americano Patrick Leci-
oni, consultor de administração de empresas e recur-
sos humanos, além de autor de livros best sellers,
que destaca que o primeiro desafio das equipes é
construir um ambiente de confiança, onde as pesso-
as possam ser o que são, mostrarem suas fragilida-
des e ter um ambiente de confiança.

Ele indica dois livros do escritor para o aprofundamento
do tema: 'Os 5 desafios das Equipes – Uma História sobre
Liderança'; e 'As 3 virtudes essenciais para trabalhar em
equipe - História sobre colaboração', entre outros títulos.

Como sublinha Ornelas, "conflitos e diferenças não re-
solvidos podem impactar a produtividade e o clima, além
de deixar o ambiente de trabalho pesado. Mas situações
bem resolvidas aumentam a consciência dos grupos e
organizações, fortalecem a inovação e capacitam as pes-
soas para viverem a ambiguidade e a complexidade."

Recursos

Ferramentas não faltam para estimular o desenvol-
vimento da capacidade das lideranças e das equipes

para lidarem com ponderação diante dos percalços
inerentes às relações no ambiente de trabalho. Trei-
namentos, leituras, dinâmicas de grupo podem es-
timular as bases de uma cultura organizacional que
não se abale por conflitos internos.

Em muitos casos, é importante deixar os atores da
situação resolverem suas divergências sozinhos,
apregoa Ornelas. "Isso contribui muito para a ma-
tuidade individual."

**Mas quando a situação não se desenrola por si
só, é preciso uma intervenção. "Por vezes preci-
samos de um mediador, ou mesmo um juiz para
arbitrar a divergência em busca de uma solução
ou acordo que possa ser satisfatório para ambas
as partes," complementa o especialista.**

Diante desse contexto, é preciso "delegar quando per-
ceber maturidade nos atores, apoiar quando perceber
alguma dificuldade, ou arbitrar quando a capacidade
de equilíbrio e racionalidade está afastada e decidir
quando os atores são imaturos para construir uma
solução satisfatória," ensina Ornelas. ■

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2022



SUA CONTRIBUIÇÃO É UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO
PARA MELHORIA DE TODO O SETOR EMPRESARIAL DO NOSSO
RIO DE JANEIRO

FAÇA SUA PARTE!

Decisão acertada

Escolha de um novo funcionário demanda avaliação prévia das competências necessárias para a vaga

A escolha de um novo profissional para ingressar nas empresas requer planejamento e preparo da companhia e dos candidatos. De acordo com Waldir Irineu Jr., diretor do Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro (CRA-RJ) e especialista em Recursos Humanos, antes de iniciar a seleção, é preciso definir o que se busca na vaga em aberto.

“Junto com a área requisitante, deve-se mapear o perfil dessa vaga, ou seja, quais são as competências, técnicas e comportamentais, que esse novo profissional deve possuir. Competências técnicas são, por exemplo, área de formação, conhecimentos técnicos. As competências comportamentais podem ser: ele é um candidato proativo? Tem criatividade, inovação, um posicionamento tecnológico? Traçando isso, com certeza, ao divulgar a vaga posteriormente, a facilidade de encontrar um novo profissional é bem maior”, detalhou o especialista.

Clarissa Frossard, diretora executiva da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio de Janeiro (ABRH-RJ), adiciona outros aspectos. “As seleções estão cada vez mais pautadas nas habilidades de cada candidato, relacionando capacida-

des pessoais às necessidades empresariais. Unindo perfis que tenham uma cultura mais próxima das empresas, criam-se conexões, deixa-se de lado pré-julgamentos, os vieses inconscientes, características físicas ou técnicas no currículo para possibilitar novas contratações”.

Nesse contexto, além da área de recursos humanos, a liderança deve participar da seleção. “Hoje, no RH mais técnico, ele chama a sua liderança, que é a área técnica, para participar desse processo seletivo e, em algumas empresas, dependendo do cargo, se for de liderança, e fundamental que, além da área técnica, o CEO da empresa ou a pessoa designada por ele, participe também, além da área de recursos humanos”, explicou Waldir.

A diretora da ABRH-RJ acrescenta que a contribuição dos líderes também abrange outros pontos. “Questões mais subjetivas que passam por afinidade e identificação com o jeito e o estilo de trabalho também precisam ser consideradas no processo de escola. E é o gestor com quem o gestor trabalhará que tem mais condições para fazer essa análise. Por isso que se diz que a decisão final de um processo seletivo é de responsabilidade indelegável do gestor”.



Divulgação

Uma vez definidas as oportunidades de trabalho, a divulgação das mesmas também deve ser pensada. “As informações fundamentais para serem divulgadas em um anúncio são as competências técnicas e comportamentais. Uma boa divulgação é fundamental para ter êxito muito mais rápido na busca desse novo colaborador, pontuou o diretor.

Clarissa explica que esse movimento também deve levar em consideração como e onde o candidato buscaria a oportunidade. “Como ele procuraria em plataformas de vagas? É crucial usar títulos que descrevam a posição na percepção do candidato e que realmente denotem o cargo que irá ocupar se selecionado”. Ela acrescenta que outros pontos. “Use um texto chamativo, mas antes de tudo, verdadeiro e esclarecedor da cultura organizacional. Lembre-se: o profissional quer saber de que tipo de empresa e realizações ele fará parte – algo que tenha propósito e significado. A geração Z está cada vez mais se importando com a cultura da empresa, as chances de desenvolvimento e a sustentabilidade ética da organização”.

Preparo

Assim como os candidatos se preparam para os processos de seleção, buscando informações sobre a empresa

e a vaga em questão, as pessoas participantes do recrutamento devem fazer o mesmo.

“Na área de seleção, o que se percebe muito é que os recrutadores não leem o currículo dos candidatos com antecedência. Isso deve ser feito e mapear as perguntas que serão feitas. Hoje, as entrevistas devem ser conduzidas mais pelas competências. Qual foi o último desafio no seu emprego? O que você faria em determinada situação? Qual foi o último resultado que trouxe para a empresa e como conseguiu buscar esse resultado com maior rapidez e eficácia?”, sugeriu o especialista.

As etapas dos processos seletivos variam de acordo com o cargo em questão. “Quando é uma vaga de liderança, mais técnica, mais específica, as etapas são um pouco mais longas. Se é operacional, é um pouco mais curto. Também varia da cultura da empresa, mas o que não pode faltar é a autorização da empresa e nela, todas as competências técnicas e comportamentais validadas pela área requisitante para dar início”, detalhou Waldir, acrescentando que outras informações, como formas de divulgação, processos realizados em cada etapa e se o recrutamento é externo, interno ou misto também devem ser definidas.

Ao longo das seleções, os candidatos podem ficar nervosos nas atividades. O diretor explica que isso é

Processo Seletivo



comum e que pode-se acalmá-lo aos poucos. “O que orientamos é realizar um ‘quebra gelo’: falar de tudo, menos da vaga. Apresenta a empresa, os benefícios, os horários, por mais que já tenha sido divulgado. Aí, com calma, pede-se para o candidato preencher a ficha cadastral, dizer como será conduzido o processo, as etapas”, indica o diretor.

Clarissa Frossard destaca o papel do recrutador nesse contexto. “Muitas vezes uma postura mais fria e intimidadora durante uma entrevista pode causar insegurança e nervosismo no candidato, inibindo o seu potencial e até o mesmo tirando-o da disputa. Algo a se considerar na realização das entrevistas é o rapport, técnica usada para a criação de vínculos. Essa prática contribui para uma comunicação mais aberta e empática na conversa, o que ajudará o candidato a se soltar no processo. Humanizar o processo seletivo é uma ótima forma de fortalecer a marca empregadora, ajudar na atração de talentos e tornar a seleção mais eficiente”.

Retorno

Ao decidir quem será o novo colaborador da empresa, os demais candidatos também devem ser comunica-

dos sobre a decisão da companhia. “Para os que não foram aprovados, pode-se dizer a eles, por e-mail padrão mesmo, de forma individual, principalmente citando o nome do candidato, agradecendo pela participação. Se quiser mencionar as competências que fizeram com que eles não foi aprovado, seria interessante para que ele possa se aprimorar para novos processos seletivos, mas se a empresa não quiser especificar, basta dizer que, em virtude do perfil da vaga, ele não foi selecionado, mas que o currículo dele ficará disponível para outra vaga que possa aparecer”, sugeriu.

“Enfatize ainda que a contratação não ocorreu, especificamente, nesse momento, mais que as portas estão abertas para futuras oportunidades. Incentive os talentos a continuarem as buscas e a estarem atentos às novas vagas que a empresa possa abrir”, conclui Clarissa Frossard.

Novos recursos

Com a pandemia de Covid-19, as ferramentas de comunicação por videoconferência também foram aplicadas nos processos seletivos das empresas e se mantêm com a retomada das atividades presenciais.

“A entrevista presencial continua a existir, mas o processo se tornou mais fácil e rápido com a videoconferência. Podemos conversar com vários candidatos ao mesmo tempo de forma mais rápida. As áreas de recrutamento, geralmente, deixam a entrevista presencial para o momento da decisão. Escolhe-se três, quatro candidatos, encaminhamos para a área que os solicitou para que, junto com o RH, venham a escolher quem fará parte da empresa”, enumera Waldir.

Além dessa ferramenta, outro recurso de vídeo pode ser usado nos processos seletivos. “Hoje, o currículo em papel continua a existir, mas há o currículo digital também. O candidato faz uma breve apresentação em vídeo e envia para o recrutador. A partir dali, é marcada uma entrevista remotamente. Aí, recrutador e candidato conversam de forma mais específica sobre o processo seletivo”, pontua o especialista. ■

Venha fazer o seu evento corporativo conosco!



SESCON/RJ
SISTEMA FENACON

Empresas de todos os portes estão investimento em treinamentos corporativos. Cursos, palestras, treinamentos, workshops, seminários e inúmeras opções estão disponíveis no mercado. E o SESCOB-RJ oferece o espaço corporativo ideal para tornar seu evento ainda mais único.

Nossas instalações são modernas e permitem adaptações de layout para diferentes produções. Contamos com sistemas individuais de sonorização e acesso à internet, data show e ar condicionado.

Agende sua visita!

(21) 2216-5353

eventos@sescon-rj.org.br

 TABELA DE PREÇOS - LOCAÇÃO DE SALAS PARA TREINAMENTOS E REUNIÕES						
Local	Especificações	DE SEGUNDA À SEXTA		SÁBADO	DOMINGO	Locação para patrocinadores e associados
		Período 8:30 às 17:30	Meio Período 8:30 às 12:30	Locação para final de semana		
Auditório "A"	Até 50 Pessoas	R\$ 700,00	R\$ 550,00	100% de acréscimo no valor cobrado de segunda à sexta-feira	150% de acréscimo no valor cobrado de segunda à sexta-feira	15% De Desconto
Auditório "B"	Até 30 Pessoas	R\$ 600,00	R\$ 450,00			
Sala De Negócios	Até 20 Pessoas	R\$ 450,00	R\$ 350,00			
Auditório "A" + "B"	Até 100 Pessoas	R\$ 1000,00	R\$ 800,00			

Locação das salas "A" e "B" incluem: Projetor, telão e mesa de som com um microfone

Sala de Negócios, arrumação em formato reunião, nesta locação não estão incluídos: projetor, caixa de som e microfone*

Hora/fração excedente em cada locação: R\$ 190

Locação de equipamentos e serviços extras (valor unitário)		Coffee Break - 20 minutos		
Notebook	R\$ 110	Garrafa de Café	1 Litro	R\$ 20
Apresentador Multimídia	R\$ 50	Garrafa de Café	3 Litros	R\$ 45
Caixa amplificadora (som) – para Sala de Negócios**	R\$ 145	Bombona de Suco	5 Litros	R\$ 40
Microfone sem Fio	R\$ 60	Petitfour	1 Bomboniere	R\$ 30
Internet (taxa de utilização)	R\$ 85	Mini salgados assados	Unidade	R\$ 2,50
Flip chart com bloco (10 folhas)	R\$ 35	Salgados fritos	1 KG	R\$ 75
Mesa de apoio	R\$ 30	Bolo	Unidade	R\$ 35
Toalha	R\$ 25	Pão de queijo	Unidade	R\$ 1,25
Impressão P&B	R\$ 0,40	Refrigerante (garrafa de 2 litros)	Unidade	R\$ 15
		Taxa de limpeza		R\$ 60
		Água	Fornecimento sem custo	

Para Coffe Break contratado externamente, será cobrado uma taxa de R\$ 10 por pessoa, a arrumação com utensílios (descartáveis e/ou louças) devem ser feitas pelo cliente, dentro do tempo de serviço de 20 minutos.

Obs 0.1 : Esta opção deve ser contratada de acordo com o número de pessoas presentes no evento, respeitando a quantidade mínima de 15 pessoas.

Obs 0.2 - É proibido o consumo de alimentos e bebidas em nossas dependências sem o pagamento da taxa de serviço, o não cumprimento da norma, implicará em multa de três vezes o valor da diária (locação da sala utilizada).

Todos os alimentos devem ser consumidos no foyer onde estará exposto o Coffe Break, ficando proibido levar para as salas de treinamento.